

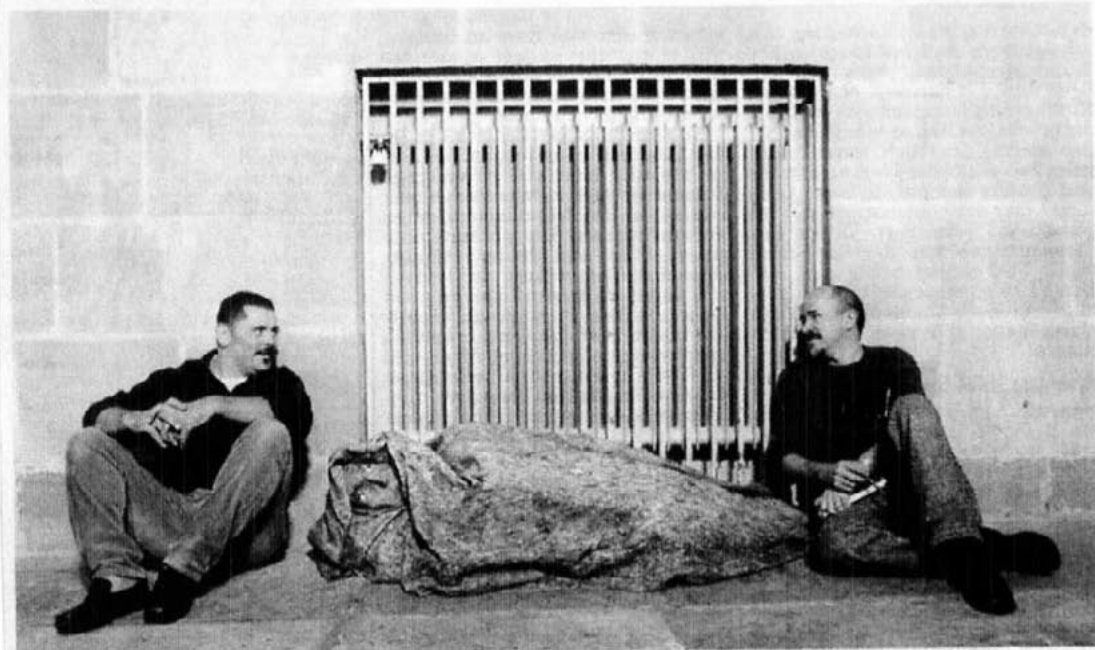
**PRESSEMAPPE PONTECULTURA
AUSSTELUNG: CAMERA LENTA · ZEITLUPE**



Eine Ausstellungsreihe der Ponte Cultura e.V. Deutsch - Brasilianischer Kulturaustausch

Kunstwerke gegen das weltweite Elend

„Kinder sind die Verlierer“: Der Brasilianer Siegbert Franklin zeigt eindringliche Arbeiten



Ein Bündel Elend als stummer Hilfeschrei in der globalisierten Gesellschaft: Mit Holzskulpturen des Bildhauers Clemens Heini (l.) hat Siegbert Franklin in der Ehrenhalle des Rathauses eine brasilianische Favela nachgebaut. Foto: Bauer

„Jetzt bin ich schon zum fünften Mal in Nürnberg und spreche immer noch kein Wort Deutsch“, gesteht Siegbert Franklin und lächelt verlegen. Große Worte braucht der Künstler aus São Paulo jedoch auch nicht, um seine Bilder und Installationen zu erklären. Franklin ist einer der Kuratoren des Ausstellungsreignisses „Zeitlupe – câmera lenta“ des brasilianisch-deutschen Kulturprojekts „Ponte Cultura“. Bis Mitte Dezember sind seine sozialkritischen Installationen, Zeichnungen, Collagen und Fotografien an verschiedenen Ausstellungsstellen in Nürnberg zu sehen.

In der Ehrenhalle des Rathauses hat er eine Hütte aus Pappkarton aufgestellt – Sinnbild der „Favelas“, der brasilianischen Großstadt-Elendsviertel. Auf dem Boden liegen Holzskulpturen des Schwabacher Bildhauers Clemens Heini: in Umzugsdecken

sich schuttsuchend an die wärmenden Heizkörper geflüchtet hat.

Im Inneren der Papp-Hütte hat Franklin „Kinderträume“ – so der Titel der Installation – eingefangen. Von seiner Wohnung im 20. Stock hoch über den Dächern der 19-Millionen-Metropole São Paulo hat er mit der Kamera Stadtansichten festgehalten, die sich am Computer zur kreisenden 360-Grad-Aufnahme fügen.

Durchschnittlicher Luxus

Als transparenter Vorhang schwebt der selbstverständliche Luxus eines europäischen Durchschnittsverdieners auf Fotos vor den Impressionen des Molochs: ein Badezimmer mit Toilette, eine Küche mit Kühlschrank, ein sauberes Bett. Viele Kinder, nicht nur in Brasilien, können von solchen Lebensumständen nur träumen.

Das Phänomen „Zeit“ steht im Mit-

34 Künstlern und neun Ausstellungsorten – und der Arbeit von Siegbert Franklin. „Das Elend wächst andauernd weiter“, sagt der 48-Jährige, „wir können es nicht aufhalten. Mit meinen Arbeiten will ich es einen Moment einfrieren.“

Gerade Kinder seien die Verlierer, steckten sie doch im schwierigsten Alter, um mit einem Leben in Armut zurecht zu kommen. „Sie bleiben allein zurück in diesen Boxen, wenn die Eltern betteln gehen“, erzählt Franklin, „keiner weiß, wie viele Babys allein bei Bränden in den Favelas ums Leben kommen.“ Wie können wir Kinder in so einer Welt leben lassen, fragt Franklin, schließlich seien sie doch wie ein Baum, der noch wächst und dafür eines Lebensraums bedarf. „Viele Künstler schauen zu sehr in ihr Inneres und sind zu nihilistisch. Wir müssen uns mehr der Welt

In der Sebalduskirche zeigt er eine großformatige transparente Collage zum Thema „Kinder“: Schwarz-Weiß-Fotografien eines Jungen mit Totenkopf-Symbol auf dem Rücken, daneben schweben bunte Stoffpüppchen. Kindersterblichkeit, Drogenkonsum, Kriminalität und fröhliches Spiel liegen in den Favelas, in denen immerhin ein Viertel der Bevölkerung São Paulo lebt, dicht beieinander.

Die Galerie Arauco am Trödelmarkt, in der der Brasilianer mit seinen Werken bereits mehrmals zu Gast war, stellt ab 8. Oktober rund 50 Zeichnungen, Collagen und Fotografien von Siegbert Franklin unter dem Motto „Stummfilm“ aus. Wie im Zeitlupentempo festgehalten reihen sich die Szenen aneinander, heraus kommt ein Bilderzyklus, in dem sich das Großstadtleben in São Paulo widerspiegelt.

Zu Gast in der STADT

Geboren in Ceará im Nordosten des Landes, lebt und arbeitet Franklin seit 25 Jahren in São Paulo, der größten Stadt Brasiliens. Schon mit 14 Jahren begann er zu malen. Heute ist er in seinem Heimatland mit seinen Zeichnungen, Collagen und Multimedia-Installationen ein angesehener Vertreter des kritischen Realismus, dessen Werke beispielsweise in São Paulos Museum für Moderne Kunst, der bedeutendsten Kunstsammlung Südamerikas, zu sehen sind.

„Meine Arbeit stand schon immer im sozialen Kontext“, sagt Franklin, „das war im Brasilien der Militärdiktaturen auch notwendig.“ Künstler, meint er, haben viel zur Demokratisierung des Landes beigetragen. Dass mit Präsident Lula da Silva zum ersten Mal eine Linkspartei an der Macht ist, sei ein wichtiges Signal. „Aber wir Brasilianer haben den Glauben an einen Retter, einen Übervater aufgegeben. Demokratie braucht Zeit zum Wachsen. Was wir alle tun können, ist die soziale Schere ins Bewusstsein holen, ... die Langsamkeit entdecken und nachdenklich innehalten.“

KRISTINA BANASCH

@ Infos zum Ausstellungsoriente

Obras de arte contra a miséria mundial

„As crianças são quem perdem“: O brasileiro Siegbert Franklin mostra as suas obras comoventes (Foto: Um embrulho de miséria a título de mudo grito de socorro na sociedade globalizada: Junto com esculturas de madeira do escultor Clemens Heintz (esq.) Siegbert Franklin reconstruiu uma favela brasileira na Sala de Honores da Prefeitura.

Foto: Bauer

„Agora já estou pela quinta vez em Nuremberg e ainda não falo nenhuma palavra de alemão“, confessa Siegbert Franklin com uma risa embaraçada. O artista de São Paulo não precisa, porém, de muitas palavras para explicar as suas pinturas e instalações. Franklin é um dos curadores da série de exposições „Zeitlupe - Câmara lenta“ do projeto cultural brasileiro-alemão „Ponte Cultura“. Até meados de dezembro as suas instalações, desenhos, colagens e fotos que fazem crítica à sociedade podem ser vistos em diferentes lugares de exposição em Nuremberg.

Na Sala de Honores da Prefeitura ele montou uma cabana de cartão - emblema das favelas nos bairros miseráveis das grandes cidades brasileiras. No chão estão deitadas esculturas de madeira do escultor Clemens Heintz de Schwabach: miséria embrulhada em cobertores que se usam para mudanças, miséria que fugiu para o lado dos aquecedores procurando proteção no calor.

No interior da cabana de cartão Franklin apanhou „sonhos de criança“ - assim se chama a instalação. Desde o seu apartamento no vigésimo andar bem em cima dos tetos da metrópole São Paulo com os seus 19 milhões de habitantes ele filmou o panorama da cidade do qual se mostram, girando na pantalha do computador, os 360 graus inteiros.

Luxo medio

A título de cortina transparente o luxo indiscutível do assalariado medio europeu fica suspenso em fotos diante das impressões do gigante insaciável: uma sala de banho com lavatório, uma cozinha com geladeira, uma cama limpa. Muitas crianças, não só no Brasil, só podem ficar sonhando desse tipo de circunstâncias de vida. O fenômeno „tempo“ está no centro do projeto de arte que abrange 34 artistas e nove lugares de exposição - e o trabalho de Siegbert Franklin. „A miséria sigue crescendo“, diz o artista de 48 anos; „a gente não pode pará-la. Com o meu trabalho, porém, quero congelá-la por um momento.“

São justamente as crianças as que perdem, porque elas estão na idade mais difícil para se ajeitar com uma vida em pobreza. „Elas ficam sozinhas naquelas caixas quando os pais vão pedir esmola“, conta Franklin, „ninguém sabe quantos nenéns morrem em incêndios nas favelas.“ Como a gente pode deixar viver as crianças num mundo desse tipo? Em fim são parecidas a uma árvore que ainda cresce e precisa de espaço para viver. „Muitos artistas olham muito no seu interior e são niilistas demais. A gente tem que se afrontar mais com o mundo e com os problemas sociais.“

Na Igreja de São Sebald ele mostra uma colagem transparente de formato grande com o tema „crianças“: Fotos em preto e branco de um menino com o símbolo de caveira nas costas, ao lado dele estão suspensas bonequinhas de tecido em várias cores. Nas favelas nas quais mora uma quarta parte da população de São Paulo, a mortalidade infantil, o consumo de drogas, a criminalidade e o jôgo alegre estão presentes ao mesmo tempo.

A galeria Arauco na praça Trödelmarkt - onde o brasileiro já expôs as suas obras algumas vezes - vai mostrar aproximadamente 50 desenhos, colagens e fotografias de Siegbert Franklin a partir do 8 de outubro; eles têm o tema „filme mudo“. Como se fossem tiradas em tempo de câmara lenta, as cenas ficam enfileiradas e se tornam num ciclo de imagens que reflete a vida na grande cidade de São Paulo.

Franklin nasceu no Ceará no nordeste do país e vive e trabalha em São Paulo há 25 anos. Começou a pintar com 14 anos. Com os seus desenhos, colagens e instalações em multimídia ele é hoje, na terra dele, um representante considerado do realismo crítico, cujas obras são expostas por exemplo no Museu de Arte Moderna em São Paulo, a coleção de arte mais importante do América do Sul.

„O meu trabalho sempre tem tido um contexto social“, diz Franklin, „e isso também era necessário em tempos de ditadura militar no Brasil.“ Segundo ele os artistas contribuíram muito à democratização do país. O fato de ter chegado ao poder o presidente Lula da Silva, e com ele um partido da esquerda, é um sinal importante. „Mas nós brasileiros perderam a fé num salvador, num super-pai. A democracia precisa tempo para crescer. O que toda a gente pode fazer é pôr a tesoura social na consciência... descobrir a lentidão e deter-se para a reflexão“.

AZ

20.09.05



Berührende Inszenierung der Obdachlosigkeit: Der Schwabacher Bildhauer Clemens Heini (rechts) neben einer seiner Holzfiguren in der Ehrenhalle des Rathauses. Neben ihm der Brasilianer Siegbert Franklin.

Zeitlupe im Brennglas

Blick auf Brasilien:
Ausstellungsreihe startet
im Wolff'schen Rathaus

Kinderträume werden hier angeblich umkreist, dabei müssen wohl eher Albträume gemeint sein bei diesem Kunstprojekt, das die Fliehkraft des Globalisierungswahns im Auge hat, der die Schwächsten im Bunde von der Drehscheibe schleudert: In der Ehrenhalle des Wolff'schen Rathauses steht eine schäbige Slum-Hütte mit löchrigem Plastikfolien-Dach und dem fotogra-

fieren Wohlstands-Traum vom Wunsch-Wohnzimmer außen drauf. Innen ein Video mit Rundum-Schwack durch eine „City of God“, durch den brasilianischen Moloch Sao Paulo, mitten drin ein geschnitzter Teji-Kinderkopf von Clemens Heini. Der Schwabacher Bildhauer hat auch die eindrucksvollen Obdachlosen geschaffen, die sich in der Halle an die (kalten) Heizkörper kuscheln.

„Zeitlupe“ nennt der deutsch-brasilianische Kulturverein Ponte Cultura sein mehrteiliges Kunst-Projekt, das nun mit „Kinderträume“

startete. Die Lupe fungiert dabei eher als Brennglas, unter dem die lodernen Probleme Feuer fangen. Siegbert Franklin aus Sao Paulo hat die Favela-Hütte geschaffen, Sarah Wood eine Voodoo-Puppe aus Plastikmüll und Monique Cassagne (ebenfalls aus Frankreich) arrangiert Symbole der Mutterliebe zum sakralen Kreuz.

„Zeitlupe“, aus einer Künstler-Begegnung in Brasilien heraus entstanden, ist die Vorhut eines „Ponte“-Brückenschlages, der den Hektomatismus und die Entschleunigung ins Zentrum rückt.



Griff zum Messer: Junge Besucher in der „Zeitlupe“-Schau vor Heinis Holzernem, bewaffnetem Straßenkind. Fotos: Berry Meyer

Am Samstag wird in der Stadtbibliothek am Gewerbemuseumsplatz eine Gruppenschau mit 34 Künstlern eröffnet, am nächsten Tag folgen in der Sebalduskirche Installationen zu „Kindern (Siegbert Franklin) und „Jahresringen“ (Marianne Stüve) und im Haus Eckstein Arbeiten

zum Thema „Familienbande“. Auch Künstlerhaus und Galerie Arauco sind dabei. Und ab 4. Oktober zeigt Heini weitere Skulpturen in der Stadtbibliothek. Seine Holz-Dropouts im Rathaus sind beste Werbung. **daer Wolff'sches Rathaus: bis 30. 9., Mo-Fr 9-18, Sa/So 10-17 Uhr**

Câmara lenta no vidro ustório

Vista ao Brasil:

Série de exposições começa no prédio Wolff'scher Bau da Prefeitura

Supostamente está girando à volta de „Sonhos de criança“, mas parece que nesse projeto de arte estão referindo-se mais a pesadelos. Pois este projeto põe em foco a força centrífuga da loucura de globalização que catapulta da plataforma giratória os mais fracos entre a gente: Na Sala de Honores do prédio Wolff'scher Bau da Prefeitura está uma casinhola mesquinha de favela com telhado de plástico furado; fora tem as fotos dos sonhos de bem-estar referindo-se a uma sala imaginada. Dentro tem um vídeo girando por uma „Cidade de Deus“, pelo gigantesco São Paulo, no meio tem uma cabeça de criança tipo Tell esculpida por Clemens Heini. O escultor de Schwabach também fez os impressionantes sem-teto que se estão apertando aos asquecedores (frios) na sala. „Câmara lenta“ - assim a associação cultural Ponte Cultura chama o seu projeto de arte de diversas partes que acabou de começar com „Sonhos de criança“. A câmara lenta actua mais como vidro ustório por debaixo do qual os problemas ardentes pegam fogo. Siegbert Franklin de São Paulo fez a casinhola de favela. Sarah Wood fez, de lixo de plástico, uma boneca de estilo Voodoo e Monique Cassagne (também de França) arranjou símbolos de amor maternal a uma cruz sacral.

„Câmara lenta“ é o resultado dum encontro de artistas no Brasil, sendo o primeiro passo da construção dum „ponte“ que põe no centro o hectomatismo e a desaceleração. No sábado vão inaugurar na biblioteca municipal na praça Gewerbemuseumsplatz uma exposição de um grupo de 34 artistas, no dia seguinte vão seguir instalações com os temas „crianças“ (Siegbert Franklin) e „camadas anuais“ (Marianna Stüwe) e obras com o tema „laços familiares“ no Haus Eckstein. Também o Künstlerhaus e a Galeria Arauco vão participar. E a partir do dia 4 de outubro Clemens Heini vai mostrar mais esculturas na biblioteca municipal. A melhor publicade já são as suas obras de madeira na prefeitura.

Wolff'scher Bau na Prefeitura, até o dia 30 de setembro, 2a até 6a 9-18 h, sábado 10-17 h

Foto 1: Encenação tocante do desamparo: O escultor Clemens Heini (à direita) de Schwabach ao lado de uma de suas figuras de madeira na Sala de Honores da Prefeitura. Ao lado dele: o brasileiro Siegbert Franklin

Foto 2: Pegar a faca: visitantes jovens da exposição „Câmara lenta“ estão olhando para um menino da rua feito de madeira, com uma arma na mão.

Tradução: Karin Gleixner

Stumme Hilfeschreie mit Nachhall

Die Ausstellung „Kinderträume“ eröffnet das Künstlerprojekt „Camera lenta“

Verstörend und nachdenklich stimmend fällt der Auftakt des vom Verein „Ponte Cultura“ initiierten Ausstellungsprojekts „Zeithupe – Camera lenta“ aus. Ausgerechnet die Ehrenhalle des Rathauses ist zum Standort für eine aus schwarzen Plastikplanen, Sperrholz und Pappkartons gezimmerte Favelahütte geworden. Vor den Fenstergittern an den Wänden liegen in Decken eingehüllte Holzfiguren – wie armselige Menschenbündel, die hier einen kargen Schlafplatz gefunden haben. Nur die Gesichter lugen aus den Decken heraus, leer und ausgezehrt ist ihr Ausdruck, doch einmal schaut man auch in ein Paar blaue Glasaugen, die sehr traurig und erschreckend lebendig anmuten.

„Kinderträume“ heißt die Rauminstallation im Rathaus, die der Brasilianer Siegbert Franklin zusammen mit dem Schwabacher Bildhauer Clemens Heint und den in Frankreich lebenden Künstlerinnen Monique Cassagne und Sarah Wood realisiert hat. Sie gehören zu den insgesamt 34 Künstlern aus Brasilien, Deutschland, Frankreich und Kanada, die in den kommenden drei Monaten an neun Ausstellungsorten in Nürnberg die Ergebnisse eines Künstler-Workshops zum Thema „Zeit – Ein Experiment mit der Langsamkeit“ vorstellen.

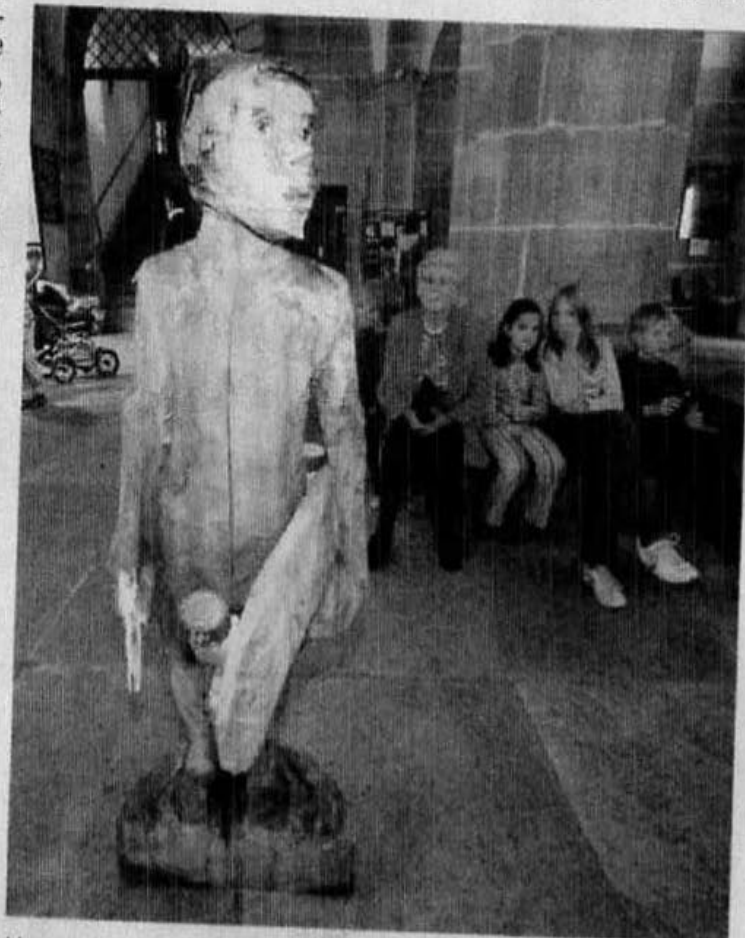
Bei dem Workshop ging es vor allem um die Folgen der globalen Beschleunigung und Profitmaximierung für die Menschen. Die Installation „Kinderträume“ lenkt nun den Blick auf jene, die von dem Tempo, in dem sich die Gesellschaften weltweit verändern, schlichtweg überrollt werden – auf die Kinder in den Armenvierteln der Groß-

städte, die quasi aus der Zeit fallen und buchstäblich am Straßenrand liegen bleiben.

Ob São Paulo oder Berlin, Clemens Heintls aus Holz gesägte Jungs stehen stellvertretend für Straßenkids. Sie tragen nicht nur ihr Spielzeug bei sich, sondern auch Messer und Pistole. Die Aussage ist eindeutig: in der heutigen Welt hat die Kindheit ihre Unschuld längst verloren.

In der von Franklin aufgebauten Favelahütte läuft ein Video, das den kreisenden Blick über das Hochhausmeer von São Paulo zeigt. Einsamer Zuschauer in der Ecke ist ein hölzernes Kindergesicht, das gleichsam wie ein Altarbild inszeniert ist. An der Außenwand zeigen unscharfe Fotografien die Interieurs von aufgeräumten, sauberen Wohnungen; in eine Nische hat Sarah Wood einen dünnen Korpus mit überlangen Gliedmaßen gestellt, der komplett mit Plastikabfällen umwickelt ist.

Obwohl die Konfrontation von Kinderträumen und brutaler Wirklichkeit etwas plakativ ausfällt, entsteht doch eine beklemmende, eindringliche Atmosphäre. Vor allem die Menschenbündel an den Wänden wirken wie stumme Hilfeschreie, die lange nachhallen (bis 30. September; Infos zum gesamten Ausstellungsprojekt unter: www.pontecultura.de). R.U.



Unterm linken Arm das Skateboard, in der rechten Hand die Pistole: Eine Holzfigur von Clemens Heintl. Foto: Hippel

Tradução do artigo do „NÜRNBERGER NACHRICHTEN“ do dia 20-09-05

Mudos gritos de socorro produzindo eco

A exposição „Sonhos de criança“ inaugura o projeto de artistas

„Câmara lenta“

O início do projeto de exposições chamado „Zeitlupe - Câmara lenta“, organizado pela associação „Ponte Cultura“ provoca perturbação e reflexão. Justamente a Sala de Honores da Prefeitura ficou o local escolhido para uma casinhola de favela feito de lonas de plástico, de madeira contrapiacada e de cartão. Em frente das grades de janela nas paredes estão deitadas figuras de madeira embrulhadas em cobertores - pacotes humanos miseráveis que ali acharam um mesquinho lugar para dormir. Só dá para ver as caras, a expressão delas está vazia e esgotada. Num rosto deles dá para ver um par de olhos de vidro azuis, cheios de tristeza e susto, quase vivos.

„Sonhos de criança“ se chama a instalação nessa sala da Prefeitura que foi realizada pelo brasileiro Siegbert Franklin junto com o escultor Clemens Heini de Schwabach e as artistas Monique Cassagne e Sarah Wood que vivem na França. Eles são quatro dos 34 artistas do Brasil, da Alemanha, da França e do Canadá que vão expor nos próximos tres meses em nove lugares em Nuremberg os resultados dum workshop de artistas com o lema „Tempo - um experimento com a lentidão“.

No workshop tratou-se sobre tudo das secuelas de aceleração global e maximização de lucros no ser humano. A instalação „Sonhos de criança“ dirige a vista àqueles que foram simplesmente derrubados pela velocidade na qual as sociedades no mundo inteiro estão se mudando - à crianças nas favelas das cidades grandes que praticamente caem fora do tempo e literalmente ficam para lá, deitadas na beira da estrada.

Seja em São Paulo ou Berlim, os meninos serrados em madeira por Clemens Heini representam os meninos da rua. Consigo não levam só brinquedos seus mas também faca e pistola. A declaração é inequívoca: no mundo de hoje a infância perdeu a sua inocência há muito tempo. Na casinhola de favela construída por Franklin exibe-se um video que mostra a vista giratória sobre o mar de arranha-céus de São Paulo. Um rosto de criança feito de madeira na esquina representa um solitário espetador; ele está posto em cena quase como um retábulo. Nas paredes de fora fotografias pouco nítidas mostram o interior de apartamentos limpos e arrumados; num nicho Sarah Wood pôs um corpo magro com membros grandes demais, embrulhado completamente em lixo de plástico.

Mesmo se a confrontação de sonhos de criança e a realidade brutal tem um toque demonstrativo algo exagerado, nasce sim um ambiente de angústia e insistência. Sobre tudo os pacotes humanos nas paredes dão a impressão

Kunst als Ruhepol im Zeitalter der Beschleunigung

Metaphern für das Verrinnen von Zeit: Internationale Gruppen-Ausstellung im Nürnberger Luitpoldhaus

Das Phänomen „Zeit“ ist seit vielen Generationen ein zentrales Problem für Naturwissenschaftler und Philosophen. Dass sich der abstrakte „Lauf der Zeit“ veranschaulichen lässt, belegt eine der aktuellen Ausstellungen der Initiative „Ponte Cultura“ im Nürnberger Luitpoldhaus. Mehr als 30 Künstlerinnen und Künstler aus Brasilien, Deutschland, Frankreich und Kanada präsentieren Bilder und Objekte, die sie nach einem gemeinsamen Workshop im vergangenen Jahr geschaffen haben. Dabei musste quasi naturgemäß eine höchst heterogene Schau entstehen. Gemeinsamer Nenner ist lediglich die Kunst selbst, die alle Teilnehmer als eine gerade im Zeitalter der Beschleunigung notwendige Form des bewussten Innehaltens begreifen.

Zeit wird nur durch Veränderungen erfahrbare. Sie allein vermitteln die Gewissheit von einem Sein vor und nach dem Jetzt. Alle ausgestellten Arbeiten sind daher auch Dokumente des unablässigen Wandels in der Geschichte des einzelnen Menschen, aber auch in der Geschichte der Natur, Kultur und Gesellschaft.

Da zeigt zum Beispiel der französische Maler Erik Koch auf engstem Raum typische Beispiele all jener vier Kunststile, die während seiner individuellen Lebenszeit „modern“ waren. Dinge, die sie sammeln, oder die sich ohne ihr Zutun bei ihnen angesammelt haben, sind für Carmen Jaud aus Augsburg und Leila de Sarquis



Jürgen Braun mit seiner Plastik „Evolution“.

Foto: Bauer

aus Brasilien die wichtigsten Zeitzeugen. Eine eingängige Metapher für das Verrinnen von Zeit sind die schmelzenden Eisskulpturen der Nürnbergerin Annette Rollenmiller.

Weit zurück in die Erdgeschichte führt eine Installation der Brasilianerin Coca Rodriguez Coelho. Beispiele aus der Geologie und Zoologie dienen ihr zur Demonstration von Entwick-

lung und Anpassung. Ihre Kollegin Fernanda Amalfi verbildlicht mit ihren Studien über die Mondzyklen den engen Zusammenhang von natürlichen Vorgängen und kulturellem Bewusstsein. Der „gestirnte Himmel“ als Sinnbild der Unendlichkeit beschäftigt den Maler Renato Brancatelli aus São Paulo, an die Vergänglichkeit des menschlichen Lebens erinnert der fränkische Bildhauer Thomas Volkmar Held mit einem transparent übermodellierten Schädel.

Die Fotografie eignet sich besonders gut zur Darstellung von einzelnen Momenten in dem scheinbar endlosen Strom der Zeit. Dafür liefern eindrucksvolle Beweise die Lichtmalereien des Nürnbergers Bruno Weiss und die fotografische Bewahrung des Gestaltlosen, Flüchtigen und Fließenden durch die französische Künstlerin Muriel Maire. Die Kinofilm-Technik, mit der sogar die Beschleunigung oder Verlangsamung von Zeitabläufen simuliert werden kann, lieferte die Anregung für die Malereien von Damara Bianconi (Brasilien), die für mehr Geduld, Gelassenheit und Beschaulichkeit werben.

BERND ZACHOW

i Luitpoldhaus/Zentralbibliothek Nürnberg, Gewerbemuseumspatz 4; „Zeitupe – Câmera lenta.“ Bis 15. Oktober, Mo., Di., Fr. 11–18, Do. bis 19, Sa. 10–13 Uhr, Info-Tel.: 09 11/59 45 20, Internet: www.pontecultura.de

ARTE COMO PONTO DE REPOUSO NA ERA DA ACELERAÇÃO

Metáforas para o decorrer do tempo: Exposição dum grupo internacional na Luitpoldhaus de Nuremberg

Ha gerações, o fenómeno „tempo“ tem sido um problema central para científicos e filósofos. Mas o „decorrer do tempo“ pode ser visualizado - isso documenta uma das exposições atuais da iniciativa „Ponte Cultura“ na Luitpoldhaus de Nuremberg. Mais do que 30 artistas do Brasil, da Alemanha, da França e do Canadá apresentam quadros e objetos que criaram depois dum workshop comum no ano passado. E praticamente normal que foi criada uma mostra sumamente heterogênea. Único denominador é a arte mesma que é considerada por todos os participantes uma forma de deter-se conscientemente justamente na era de aceleração.

O tempo só pode ser experimentado por meio de mudanças. Só essas transmitem a certeza de um ser antes e depois do agora. Por isso todos os trabalhos expostos também são documentos da mudança contínua na história de cada homem, mas também na história da natureza, da arte e da sociedade.

Assim por exemplo o pintor francês Erik Koch mostra num espaço bem apertado exemplos típicos de todos aqueles estilos artísticos que têm sido „moderno“ na vida dele. Para Carmen Jaud de Augsburg e Leila de Sarquis do Brasil coisas que elas colecionam ou que se juntam sem elas intervirem são os testigos de tempo fundamentais. Uma metáfora compreensível para o correr do tempo são as esculturas de gelo em processo de derretimento feitas pela artista Annette Rollenmiller de Nuremberg.

Uma instalação da brasileira Coca Rodriguez Coelho leva longe de volta na história da geologia. Exemplos da geologia e da zoologia servem-na para demonstrar desenvolvimento e adaptação. A colega dela, Fernanda Amalfi, ilustra com os seus estudos sobre os ciclos da lua e a forte relação de acontecimentos naturais e consciência cultural. O „céu estrelado“ como emblema da infinidade - a isso se dedica o pintor Renato Brancatelli de São Paulo, mentre o escultor da Francônia Thomas Volkmar Held lembra a fugacidade da vida humana com um crânio transparente modelado exageradamente.

É sobretudo a fotografia que se presta especialmente bem à demonstração de momentos singulares no curso do tempo aparentemente infinito. As pinturas de luz do fotógrafo de Nuremberg Bruno Weiss e a conservação fotográfica do sem forma, fugaz e fluido da artista francesa Muriel Maire mostram provas impressionantes. A técnica do filme de cinema com a qual se pode até acelerar o desacelerar o decorrer do tempo, serviu como impulso às pinturas de Damara Bianconi (Brasil) as quais pedem mais paciência, serenidade e contemplatividade.

Bernd Zachow
Tradução: Karin Gleixner



AUSSTELLUNGSREIHE >ZEITLUPE – CÁMERA LENTA

Seit Juni 2004 untersuchen Künstler Fragen zum Phänomen des Entrinnens der Zeit und der zerstörerischen Hektik, der wir Menschen uns heutzutage immer stärker aussetzen. Mit dem aus der Kinowelt entliehenen Begriff "Zeitlupe – Cámara lenta" stellen sich die Künstler Fragen: Wie nehmen wir Menschen Zeitabläufe und Momente wahr? Kann Entschleunigung statt Beschleunigung verhindern, dass Kinder als schwächstes Glied der globalen Rationalisierung und Profitorientierung aus dem Raster fallen? Lassen sich physikalische Erkenntnisse wie Einsteins Relativitätstheorie in künstlerische Untersuchungen aufnehmen und verwerten? Was bringt uns Brian Greens "Fabric of Cosmos", wonach Zeit nicht "vergeht", sondern im Gegenteil, jeder Moment existent und eingefroren bleibt im sogenannten "Fluss der Zeit"?

Eine Fülle von kreativen Ideen werden in dem von **Ponte Cultura** initiierten und von der Stadt Nürnberg geförderten Projekt gebündelt. Der Ausstellungszyklus "Zeitlupe – Cámara lenta" entwickelte sich aus dem Ponte Cultura

Workshop "Das Experiment mit der Langsamkeit", der im Sommer 2004 in Südfrankreich stattfand. Er zeigt Arbeiten von 30 Künstlern aus Brasilien, Deutschland, Frankreich und Kanada. Im Jahr 2006 wird das Ausstellungsprojekt in São Paulo zu sehen sein.

"ZEITLUPE – CÁMERA LENTA"

Ausstellungszyklus in Nürnberg zwischen dem 18. September und 12. Dezember 2005

(eine Stellungnahme zu unserer Zeit, die durch Hektik und globale Beschleunigung prägt ist)

Rathaus Nürnberg Ehrenhalle
18 – 30/09/2005

Titel: Installation

Siegbert Franklin Sao Paulo / Sarah Wood, Südfrankreich,
Clemens Heinel, Schwabach und Monique Cassagne Frankreich
Vernissage: 11 h (Eröffnung/Opening with mit Frau Prof.Dr. Julia Lehner)

Zentralbibliothek Nürnberg
24/09 – 16/10/2005

Titel: Zeitlupe – Cámara lenta
Coca Rodriguez, Fernanda Amalfi, Armando Queiroz, Izer Campos, Margot Delgado, Mario Motta, Edith Derdyk, Chico Penteado, Renato Brancatelli, Damara Bianconi, Leila de Sarquis, Maria Villares,

Wood, Frankreich
Vernissage: 11 h mit Duo Lygia Campos/
Walter Bittner (Brasil Pop)

St. Sebald - Kirche Nürnberg
25/09 – 15/11/2005

Siegbert Franklin. Installation
"Kinderträume"
Vernissage nach dem Sonntagsgottesdienst, ca. 12 h

Sebalder-Platz
25/09/ – 3/10/05

Installation "Jahresringe/Cernes mit brasilianischem Klangbrauchtum"
Armando Queiroz Belem do Pará /Marianne Stüve Nürnberg
Vernissage: ca. 13 h

Skulpturen von Clemens Heinel Schwabach
Vernissage 18h

Zeitungs-Café Hermann Kesten (Stadtbibliothek)
4/10/05 – Beginn 19 h

"was Literatur-interessierte Brasilianer bewegt": Vorstellung des brasilianischen Dichters Manoel de Barros durch Julio Camerero Sao Paulo mit Bildern zu M.d.Barros von Adda Prieto São Paulo



(Eine Ausstellungsreihe der Ponte Cultura e.V. Deutsch - Brasilianischer Kulturaustausch)

Galerie Arauco Nürnberg
8/10/2005 – 28/01/2006

Siegbert Franklin
Malerei "cinema mudo" (Stummfilm)
Vernissage: 16 h + Tödelmarkt: Jürgen Braun Skulptur

Schloß Almoshof Nürnberg
21/10 – 11/11/2005

"zeitlupe – camera lenta"
Stefani Peter Vancouver, Werley de Souza

Oliveira Belem, Helena Carvalhosa, São Paulo, Annette Rollenmiller, Nürnberg
Vernissage: 20 Uhr

K4 Kopfbau des Künstlerhauses Nürnberg
17/11 – 12/12/2005

Oswaldo Forty Itu SP Brasilien
Jürgen Braun Nürnberg
Malerei und Skulptur
Vernissage: 19 h
(Stand 20.06.05)



Siegbert Franklin, Oswaldo Forty, Werley, Helena Carvalhosa, Bernardo Krasniansky, Brasilien
Helge Wütscher, Renate Gehrcke, Gerlinde Pistner, Carmen Jaud, Walter Bittner, Marianne Stüve, Jürgen Braun Annette Rollenmiller, Clemens Heinel, Tevauha, Bruno Weiß, Deutschland
Amarie Bergman, Stefani Peter, Vancouver, Erik Koch, Monique Cassagne, Pat Woolham, Hugo Snellen, Muriel Maire, Sarah

Haus Eckstein - Kulturzentrum der Evangelischen Kirche Nürnberg
25/09 – 09/10/2005

Titel: Familienbande
Renate Gehrcke Deutschland, Siegbert Franklin Brasilien, Pat Woolham Frankreich
Vernissage: ca. 13.30 h

Stadtbibliothek Nürnberg, Alter Kreuzgang
4/10/ – 18/10/2005 –

PONTE CULTURA E.V. –

eine kulturelle Brücke zwischen Südamerika und Europa.

Vor 13 Jahren wurde die Idee der Kulturbrücke „Ponte Cultura“ in São Paulo geboren. Seitdem haben sich daraus rege kulturelle Aktivitäten zwischen den beiden Welten ergeben, deren Schwerpunkte auf zeitgenössische Kunst und Künstlerbegegnungen liegen. Das Hauptaugenmerk konzentriert sich demzufolge auf die Organisation von Workshops, bei denen Künstler zusammenkommen, Ideen austauschen und gemeinsame Projekte erarbeiten – vor allen Dingen bei den bildenden Künsten, aber auch im Bereich zeitgenössischer Musik und Theater.

In diesen Workshops, die von angesehenen Künstlern aus verschiedenen Teilen der Welt besucht werden, ist das Hauptanliegen, den individuellen kreativen Prozess des Einzelnen zu fördern und ihm durch die Gemeinschaft die Gelegenheit zu einem größeren Aktionsradius zu geben.

Die Workshops werden von Einzel- oder Kollektivausstellungen in Galerien und Kulturzentren sowohl in Europa (Deutschland) als auch in Brasilien begleitet.

Drehbücher für ein Stummfilmkino im Kopf

Befremdlich und faszinierend: Ausstellungen bei Arauco, im Galeriehaus und der Galerie in Zabo

Auf dem Trödelmarkt lenken zuerst zwei überlebensgroße Holzskulpturen von Jürgen Braun die Blicke auf sich: Auf dem Platz meditiert ein Mann, während auf der Terrasse der Galerist Arauco eine Frau in die Ferne schaut. Vor allem nachts sorgt die beachtliche Holzgitterstruktur der Figuren für wunderliche Schatten-Effekte. Die Skulpturen gehören wie die aktuelle Arauco-Ausstellung zum deutsch-brasilianischen Kulturraus ausch des Vereins Ponte Cultura, der wie berichtet - im Herbst eine Reihe von Ausstellungen unter dem Motto "Zeitlupe" in Nürnberg organisiert hat. Eine treibende Kraft des Projekts ist der aus São Paulo stammende Künstler Siebert Franklin, der in der Kehldankreihe die Installation "Kinder" und im Haus eckstein Bilder zum Thema "Familienbande" zeigt.

Bei Arauco ist Franklin seit Jahren die Art Stammgast, jetzt hat er das aus in ein "Stummfilmkino" verwandelt. "Für mich ist Malerei wie das Ablesen von Stummfilmen, in denen in Schatten und Farbe den unbestimmten Augenblick festhalten", sagt er. "Cinema mudo" ist der Titel der neuen Ausstellung, die bis 28. Januar wieder überraschende Facetten Franklin's neuester Arbeiten zeigt. Er 1957 geborene Künstler bewegt sich von der abstrakten Malerei weiterhin zu figurlichen Zeichnungen. Oft lässt er sich bei diesen bunt colorierten Bildern von europaischen Malern, aber auch von Comics inspirieren. Gerne verwendet er Collagetechniken. Und bei seinen farbfräftigen Öl-Malereien arbeitet er Schriften in Buchseiten auf faszinierende Weise ein. Es könnten Drehbücher sein für Stummfilmkino im Kopf.



Argumento para um cinema mudo - na cabeça. Estranho e fascinante: Exposicoes na Arauco e.....

No Trödelmarkt duas esculturas em madeira - de tamanho extraordinário - de Jürgen Braun chamam o olhar: na Praça um homem está meditando e no terraco da galeria Arauco uma mulher com um olhar distante. Especialmente na noite a escultura iluminada na Pracao causa efeitos de luz e sombra fascinantes.

As esculturas fazem parte da exposicao atual na Arauco que faz parte do intenso intercambio cultural da associacao Ponte Cultura - que - como relatado - organiza durante este autuno um ciclo de exposi. Sob o titulo zeitlupe em Nürnberg.

Uma das forcas "turbinas" deste projeto é o artista plastico de São Paulo, Siebert Franklin, que está mostrando a instalacao "criancas" e no Haus eckstein colagens no tema "lacos de familia".

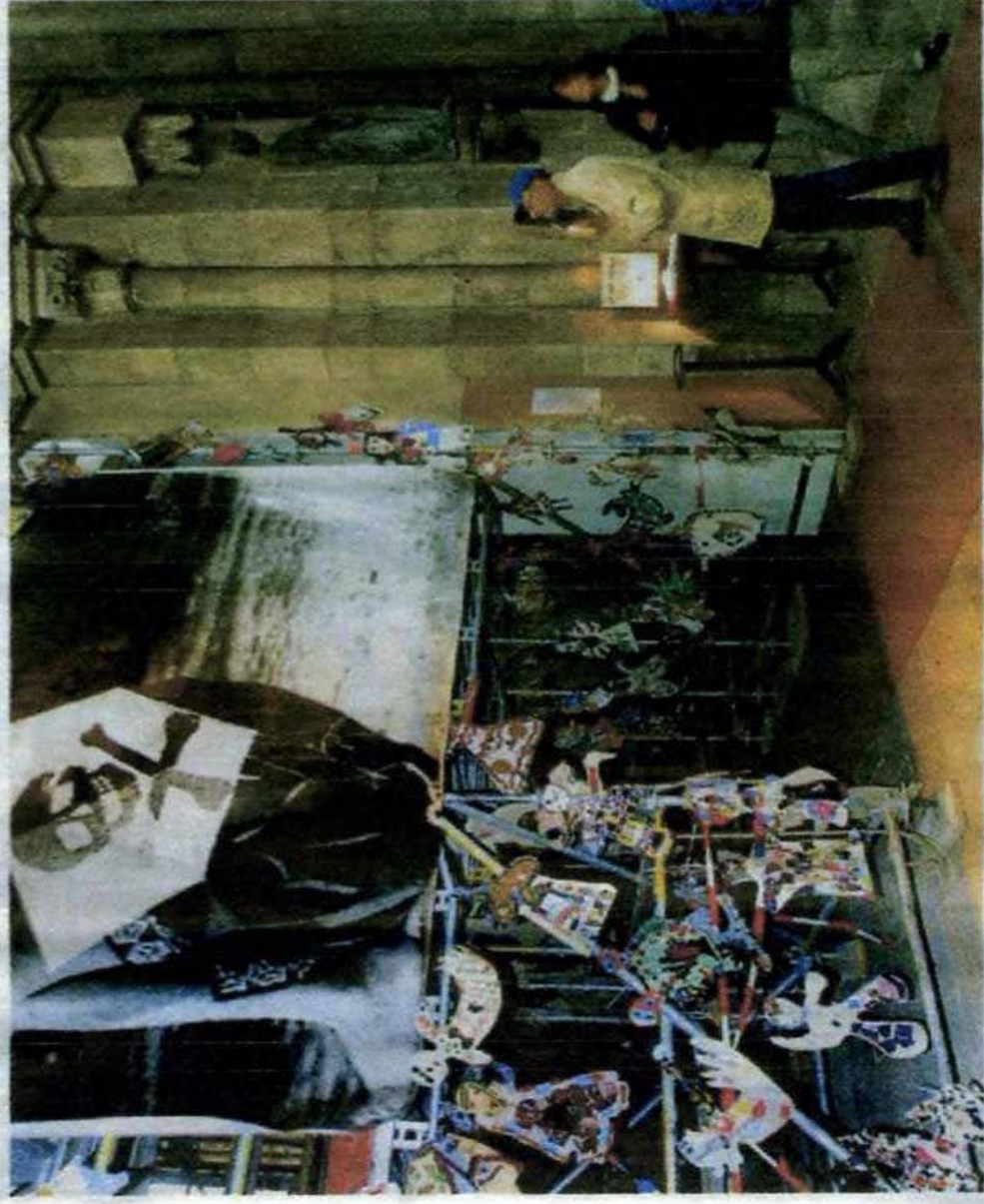
Na Arauco S Franklin está bem conhecido desde alguns anos. Desde vez ele faz um cinema mudo da galeria. "Para mim a pintura é o processo de filmagem de cinema mudo, nos quais paisagens e figuras no jogo de sombra e cor gravam o momento inconsciente", diz o artista. "Cinema mudo" é o titulo da exposicao bem remarquante. Até o dia 28 de janeiro esta expo mostra novas e surpreendentes aspectos de novos trabalhos do Franklin.

O artista, que nasceu em 1957 está com esta apresentacao chegando da pintura abstrata in direcao a desenho figurativo. As vezes ele se inspira neste jogo de coloridas imagens de lendas e contos europeios, mas tambem dos "comics". De preferência ele aplica a tecnica de colage. Nas pinturas coloridas na base de acrilico ele aplica letras e paginas de livros em maneira absolutamente fascinante. Poderiam ser argumentos para um cinema mudo na cabeça. Radl

MN 11/10/05

Von Familienbanden und Kinderträumen

Die Ausstellungsreihe „Zeitlupe – Camera lenta“ im Haus „eckstein“ und in der Sebalduskirche



Fundstücke aus der Müllkippe: Siegbert Franklins Installation „Kinderträume“ in der Sebalduskirche. Foto: Weigert

spritzt: weite Bögen und Kreise, geheimnisvolle Linien auf strahlend weißem Grund. Diese Zeichen zu deuten, ist die Aufgabe der Betrachter.

Nicht weniger symbolhaltig sind die Collagen aus alten Familienfotos, die Pat Woolham und Siegbert Franklin zum Thema „Familienbande“ beige-steuert haben. Woolham hat die anonymen Porträts zunächst in winzige Rechtecke zerschnitten, die sie anschließend wie ein Puzzle neu zusammengesetzt hat. Der Mensch ist bei ihr die Summe aus vielen Teilen, die Persönlichkeit setzt sich zusammen aus diversen Details, die im Einzelnen „unpersönlich“ wirken. Dass das Bewusstsein des eigenen Seins von der Umwelt, von sozialen und kulturellen Einflüssen geprägt wird, versucht

Kulturzentrum „eckstein“, Burgstr. 1-5. Bis 21. Oktober, Mo.-Fr. 9-20 Uhr, Sa. 10-16 Uhr. Sebalduskirche, bis 31. Oktober, täglich 15-18 Uhr. Weitere Infos im Internet: www.pontecultura.de

Franklin zu veranschaulichen. Texte aus Büchern, Bibel-Illustrationen oder Brieffragmente überlagern teilweise die Fotos von jungen Menschen.

Eine weitere Collage von Siegbert Franklin ist die raumgreifende Installation „Kinderträume“ in der Sebalduskirche. Der Künstler hat ein Baugerüst zum Bildträger umfunktionierte. Zu sehen ist ein stark vergrößertes Zeitungsfoto eines Kindes aus einem brasilianischen Großstadt-Slum, das sich aus einem Warnschild mit aufgedrucktem Totenkopf einen Drachen gebastelt hat. Rund um dieses Bild, das wie eine düstere Prophezeiung wirkt, hat Franklin viele bunte Pappchen arrangiert. Dabei handelt es sich um kindliche Manifestationen von Hoffnung, Liebe und Zuversicht. Wie der Totenkopf-Drachen, so entstanden auch die optimistischen Figuren aus Fundstücken von der Müllkippe. Za

„Das Wort Familienbande hat einen Beigeschmack von Wahrheit“, meinte Karl Kraus. Dass den „Sünden der Väter“ ebenso wenig zu entkommen wie der Verantwortung für die Nachkommen, illustrieren die Bilder und Installationen, die jetzt im Rahmen der europäisch-brasilianischen

Ausstellungsreihe „Zeitlupe – Camera lenta“ in der Sebalduskirche und im Haus „eckstein“ zu sehen sind. Blut ist nach uralten Vorstellungen der Hauptträger aller vererbaren körperlichen, aber auch geistig-seelischen Eigenschaften. Vergossenes Blut kann nur mit Blutvergießen ge-

sühnt werden, hieß es, und auch der Christus am Kreuz stand in der Tradition archaischer Opfertieren. Von allem etwas lässt Renate Gebroke in ihren roten Malereien im evangelischen Kulturzentrum „eckstein“ anklingen. Mit großer Geste hat sie relativ dünnflüssigen Purpursaft ver-

De bandos (ou laços) de família e sonhos de crianças (jogo de palavras, nota da tradutora)

A série de exposições „Zeitlupe - Câmera lenta“ no prédio „Eckstein“ e na Igreja São Sebaldo

„A palavra bando de família - laço de família tem sabor de verdade“, disse Karl Kraus (autor austríaco crítico, 1874-1936, nota da tradutora). O fato de que não se pode escapar tanto aos „pecados dos pais“ como à responsabilidade para a descendência é ilustrado pelos quadros e instalações que se pode ver atualmente no marco da série de exposições „Zeitlupe - Câmera lenta“ na Igreja São Sebaldo e no prédio „Eckstein“.

Segundo ideias antiguíssimas a sangue é o portador principal de todas as qualidades físicas hereditárias e também psíquico-mentais. Sangue derramada só pode ser expiada com derramamento de sangue, disseram, e também o Cristo na cruz fez parte da tradição de ritos de vítimas arcaicas. De tudo isso Renate Gehrcke evoca nas suas pinturas vermelhas no centro de cultura protestante „Eckstein“. Com um gesto grande salpicou um suco purpúreo relativamente líquido: vastos arcos e círculos, líneas misteriosas sobre um fundo branquinho. O análise desses sinais é a tarefa do observador.

Também muito cheias de símbolos são as colagens de velhas fotos de família que Pat Woolham y Siegbert Franklin contribuíram ao tema „bando de família - laço de família“. Woolham começou cortando os retratos anônimos em minúsculos retângulos que depois uniu novamente como se fosse um quebra-cabeça. Para ela, o homem é a soma de muitas partes, a personalidade se compõe de diversos detalhes que por si parecem ser „impessoais“. Franklin intenta visualizar o fato de que a consciência do próprio ser é cunhada por influências sociais e culturais. Textos de libros, ilustrações da bíblia o fragmentos de cartas se sobrepõem, em parte, às fotos de pessoas novas.

Otra colagem de Siegbert Franklin é a instalação „Sonhos de crianças“ na Igreja de São Sebaldo que enche um grande espaço de lá. Dum andaime o artista fez um portador de arte. Se pode ver uma foto de jornal de uma criança numa favela brasileira que de uma placa de advertência com caveira estampada nela fez um dragão. À volta desse quadro que parece uma profecia sombria, Franklin arranhou muitas bonequinhas de cores. Se trata de uma manifestação infantil de esperança, amor e otimismo. Como o dragão-caveira também as bonequinhas otimistas são peças achadas no lixo.

Za

Tadução: Karin Gleixner

ittens
szberg
vt er
einem
werk.

Zipfelmützenträger zum d...
er: „Der Schnarcher“. F...

ffes „Zipfel-
plastische und
tzung erhält er
legen Gerhard
aldemar Fuhr-
t kleiner Män-
Phänomen ist,
weise sehr ins
der der Herren
as Lunz, Dan
Za

her Künstler“,
es Bestehen fei-
sprüchlich zum
und Kulturvern-
nnten auch ei-
1 „Bundesakti-
und Grafiker
(1990) und Sven
) oder der Bild-
(1920-1990).
Mitglieder zei-
iläumsschau in
thauses (Wolff-
ember, Mo.-Fr.
openausstellun-
ein verwirrend

...Gelangnis...
und zu winden. Za

Bis zum 20. November
verlängert wurde die Aus-
stellung im Kulturladen
Schloss Almoshof, die im
Rahmen des Ponte Cul-
tura-Projekts „Zeitlupe -
Camera lenta“ vier Künst-
ler aus Brasilien, Kanada
und Deutschland vor-
stellt. Für den stärksten
Blickfang sorgt dabei Ste-
fani Peter, ehemals in
Fürth lebende Künstle-

rin, die Impressionen aus ihrer neuen
Heimat Vancouver und aus Rio de
Janeiro gegenüberstellt. Die Bilder für
ihre jeweils 49-teiligen Leinwanddru-
cke lieferten ihr die Tag und Nacht ein-
geschalteten Web-Cams vor Ort. Peter
montierte sie zu Momentaufnahmen
aus zwei Welten, die unter dem Titel
„Frozen Time“ Stimmungen und All-
tagsleben zu einem atmosphärisch
dichten Gesamtbild komprimieren.

Die Brasilianerin Helena Carval-
hosa beschwört in ihren silberfarbe-
nen Zeichnungen stilisierter floraler
Motive die Schönheit der Natur am
Rande Sao Paulos, während ihr Lands-
mann Werley de Souza Oliveira mit sei-
nen auf Drahtseile und in Holzkästen
gezwängten Vogelskulpturen an die
Bedrohung der Tierwelt am Amazonas
erinnert. Die Nürnbergerin Annette
Rollenmiller schließlich nähert sich
dem Thema Zeit, Hektik und Ent-
schleunigung auf abstrakte Weise, in-
dem sie bemalte Würfel zum Symbol
für Lebensschicksale und Vergänglich-
keit macht. (Almoshofer Haupt-
str. 49-53, Mo.-Fr. 10-12 u. 14-16.30,
Di. bis 18, So. 13-17 Uhr). R.U.

liner
Pach“
on bi
nd ei
kelte
Postn
erg-F
Nicht
en di
projek
rückl
stahl-
Wissen
lar, „
ensta
er.“

KUN

Sch und

Clau
Aktf
Natu
bis 1
die f
beid
Sch
chei
Natu
den
ham
(Di-
Sch
fien
san
frec

Até 20 de novembro foi prolongada a exposição zeitlupe.... no Castelo Almoshof, que foi organizada pela Associação p/o Intercambio Cultural, PONTE CULTURA Nürnberg. O primeiro olhar vai no trabalho de Stefani Peter, artista que morava em Fürth e mudou para Vancouver Canada. Ela pôe fotos de sua nova terra, Vancouver em frente a impressões de praias de Rio de Janeiro. Os trabalhos dos 49 impressões sobre tela são fotografias digitais, que ela pegou de uma webcam de TV que estava filmando durante dia e noite. Stefani Peter mostra os dois mundos em momentos similares sob o título “frozen time”. São impressões do dia a dia compostas em maneira atmosférica.

A brasileira Helena Carvalhosa mostra desenhos cor de prata sobre preto e revela a beleza da natureza na beira da grande cidade São Paulo. O seu compatriota brasileiro do extremo norte do país, o Werley de Souza Oliveira evoca a ameaça de extinção dos passaros na bacia amazônica. Ele pôe as esculturas de madeira de passarinhos em pequenas caixas, pousadas em fio de aço.

A artista plástica de Nürnberg, Annette Rollenmiller, se aproxima a temática do tempo em maneira mais abstrata. Ela apresenta dedos pintados e relata neles a história de vida humana, destinos de pessoas e convida para refletir sobre os momentos passageiros de cada vida sobre a terra.

(Almoshofer Hauptstr. 49-53, Mo-Fr 10-12 e 14 - 16:30 h

Di até 18, So 13-17 h. R.U.